

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIA GRANDE CONRADO

OS PROFESSORES ESTÃO PREPARADOS PARA NOVA ERA TECNOLÓGICA?

CURITIBA
2011

LUCIA GRANDE CONRADO

OS PROFESSORES ESTÃO PREPARADOS PARA NOVA ERA TECNOLÓGICA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Profª Orientadora: Silvia Regina Darronqui

CURITIBA
2011

O Ser Professor constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do verdadeiro sentido que tem em sua vida o Ser Professor.

Selma Garrido Pimenta

RESUMO

A presente Pesquisa destina-se a professores da rede estadual pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga, a qual consiste em analisar como os professores estão preparados para a nova era tecnológica, pois hoje não basta somente ler e escrever, se faz necessário que o professor esteja imbuído dos conhecimentos tecnológicos. Um professor que não acompanha a era tecnológica, não será capaz de formar cidadãos em condições de acompanhar tais avanços. Também será trabalhado no laboratório de informática do Paraná Digital, os aplicativos do Linux como: processador de texto, slides, planilhas eletrônicas, acesso a internet, dentre outros. Espera-se que ao final do trabalho, os professores estejam aptos na utilização do computador, bem como, preparados para inovar suas práticas pedagógicas

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensinar. Metodologia. Tecnologia. Computador.

ABSTRACT

This research is aimed at teachers from the state belonging to the Regional Education Center Pitanga, which is to examine how teachers are prepared for the new technological era, because today is not enough to read and write, it is necessary that the teachers are imbued with technological expertise. A teacher who does not follow the technological era, will not be able to train citizens in a position to monitor such developments. It will also be worked in the computer lab Paraná Digital, Linux applications such as word processing, slides, spreadsheets, internet access, among others. It is expected that by the end of the work, teachers should be trained in computer use, and prepared to innovate their teaching practices.

Keywords: Learning. Education. Teaching. Methodology. Technology. Computer.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	7
1.2 A IMPORTÂNCIA DO TEMA ESCOLHIDO.....	7
1.3 OBJETIVO GERAL.....	7
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
1.5 JUSTIFICATIVA.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO EDUCATIVO.....	14
2.2 RELAÇÃO PROFESSOR X TECNOLOGIA.....	15
2.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	16
2.4 A INSERÇÃO DO COMPUTADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	17
3 METODOLOGIA UTILIZADA	20
3.1 TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM	20
3.2 QUESTÕES NORTEADORES DA PESQUISA	20
3.3 O LOCAL/CONTEXTO	20
3.4 OS INFORMANTES/SUJEITOS	20
3.5 A COLETA DE DADOS OCORREU EM DUAS ETAPAS:	21
3.6 CRONOGRAMA.....	21
4 RESULTADOS	23
4.1 DADOS NA PESQUISA.....	23
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Vivemos uma nova era de grandes desafios demandados pelo avanço da tecnologia. Com o desenvolvimento da nova era tecnológica, podemos observar que o acesso à informação se torna mais rápido e fácil. Neste cenário, permite-se que, aos poucos, as tecnologias da informação e comunicação, sejam inseridas no processo de ensino aprendizagem. Podemos dizer em outras palavras, que o quadro negro, o giz, o caderno, a caneta, o lápis e os livros já não são mais as únicas ferramentas tecnológicas utilizadas em sala de aula. As novas ferramentas tecnológicas vem para incrementar, ou seja, inovar a prática pedagógica dos profissionais da educação, inclusive a do professor. No entanto, a questão é: como os professores estão se apropriando dessas novas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola?

Se faz necessário não somente saber manusear, mas principalmente saber utilizar de forma pedagógica, para que estas possam provocar impactos positivos na escola.

Neste trabalho serão apresentadas algumas possibilidades e limitações do uso do computador na prática pedagógica dos professores, em que que “o impacto não depende da tecnologia, mas do que é feito com ela.” Sendo assim, vemos que o computador também tem suas limitações na educação. (VALENTE, 2005, p.16).

Salientaremos as inúmeras possibilidades que o computador oferece na prática pedagógica do professor, desde que seja utilizado de forma adequada e responsável pelos profissionais da educação. Claro que não devemos esquecer que cada proposta a ser implementada tem que se considerar os objetivos pretendidos, a cognição intelectual de nossos alunos, e fundamentalmente, a nossa capacidade de “operacionalização” destas máquinas.

Usado desta maneira, o computador pode ser um meio, e certamente será, com grandes possibilidades de enriquecimento no processo de ensino e aprendizagem; usado para a formação de cidadãos em sintonia com as exigências da atual sociedade.

Com este trabalho propomos discutir sobre essa nova era tecnológica, repensando a prática pedagógica e construindo assim novas formas de ação que permitam não só lidar com ela, como também construí-la. Também iremos refletir nossa prática pedagógica, percebendo o potencial das mídias disponíveis na escola, articulando os conhecimentos com as novas metodologias, facilitando o processo

ensino/aprendizagem.

1.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Quando falamos em utilizar a tecnologia no ensino, logo vem em nossa mente o uso de computadores, mas será que ela se resume apenas em computadores? Muitas vezes esquecemos que o rádio, a TV e a mídia impressa também são tecnologias. Sabemos o quanto a tecnologia é importante na educação, mas será que ela vem para solucionar todos os problemas?

1.2 A IMPORTÂNCIA DO TEMA ESCOLHIDO

Justificamos este estudo pela necessidade de o professor conhecer os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola e que estes lhes ofereçam e criem formas interessantes de utilizá-los, ressaltando a importância de tais recursos para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. O professor precisa saber que ferramenta tecnológica pretende utilizar com objetivos definidos, visto que para o aluno aprender não basta apenas ter tecnologias modernas, mas o professor precisa também saber utilizá-las pedagogicamente, porque não adianta novas tecnologias com metodologias arcaicas. Este projeto foi executado com professores da rede estadual, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga.

1.3 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre essa nova era tecnológica, repensando a prática pedagógica e construindo novas formas de ação que permitam não só lidar com ela, como também construí-la.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o computador como ferramenta pedagógica na prática docente;
- Demonstrar o uso das diferentes linguagens de mídias na escola;
- Refletir sua prática pedagógica e perceber o potencial das mídias disponíveis na escola;
- Articular os conhecimentos com as novas metodologias;
- Facilitar o processo ensino/aprendizagem.

1.5 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi motivada em função de observar a dificuldade de muitos professores em utilizar as mídias disponíveis na escola, especificamente o computador.

A compreensão do processo educativo mediado pelo computador irá oportunizar a instrumentação nas diversas possibilidades de uso das novas tecnologias com vistas a desenvolver novos meios de orientar a aprendizagem dos estudantes.

Este estudo contribuirá no sentido de ampliação do conhecimento dos professores sobre ser educador, como também na reflexividade de atuação em sala de aula, principalmente, instigando-os a pensar novas alternativas por meio dessas novas tecnologias, visto que na aquisição da aprendizagem os computadores serão somente ferramentas de apoio nesse processo.

O bom uso do computador na escola será garantido a partir de propostas que coloquem os estudantes como sujeitos ativos no processo de interação, busca de informações e construção do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São muitas as maneiras de compreendermos a tecnologia, ela veio para facilitar o trabalho do homem, sua comunicação e torná-lo agradável e dinâmico.

Segundo FRÓES :

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia.... Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam... (FRÓES,1994,p. 04)

Borba (2001) vai um pouco mais além, quando coloca “seres-humanos-com-mídias” dizendo que “ os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas.” (BORBA, 2001, p.46)

Dessa mesma forma devemos entender a tecnologia na escola. Ela não é uma ferramenta neutra, e sim mais uma ferramenta pedagógica que utilizaremos não simplesmente para apresentar um conteúdo, mas para abordar de forma dinâmica e prazerosa. Quando a utilizamos, estamos sendo inovados por ela, ou seja, inovamos nossa prática pedagógica.

Hoje nos deparamos com o seguinte questionamento dos professores: “o computador irá nos substituir no futuro?” Isso só deverá acontecer se continuarmos caminhando em direção contrária a essas mudanças.

Os professores que afirmam que o uso do computador desumaniza o ensino, sem se dar conta de que os instrumentos que utilizam (do livro ao quadro de giz), as tecnologias simbólicas que medeiam a sua comunicação com os alunos ou fazem parte da mesma (linguagem, representações icônicas, o próprio conteúdo do currículo) e as tecnologias organizadas (gestão e controle da aprendizagem, disciplina...) estão configurando a sua própria visão e relação com o mundo e seus estudantes. A pergunta que poucas vezes é feita é se a tecnologia mais adequada para responder aos problemas atuais do ensino é a escola. Pessoas que sustentam apaixonadas discussões sobre os perigos da informática, mas usam todos os aparelhos (do carro ao telefone, passando pelos eletrodomésticos) que possam tornar a vida mais confortável, sem se perguntar como tais tecnologias modelam as suas vidas, nem os custos sociais e ecológicos que sustentam o seu conforto.

(SANCHO, SANCHO, 1998, p. 24 e 25)

Aprender é construir significados e ensinar é oportunizar esta construção. (MORETO, 2002, p.58)

Devemos ter em mente que o processo de ensino/aprendizagem não é único, mas que se divide em dois processos distintos: processo aprendizagem, desenvolvido pelo aluno, e o de ensino, pelo professor. Estes processos estão interligados, mas não se podem confundir.

Podemos constatar que as mídias estão presentes em todos os lugares, para tanto a necessidade do professor estar preparado para trabalhar com elas, de forma significativa e crítica. O professor precisa buscar novos conhecimentos, através de capacitações para conseguir trabalhá-las integradamente, de forma dialógica, sabendo como usá-las pedagogicamente, quais usarem, por que e como usar.

Existem inúmeras possibilidades de interpretações de diferentes linguagens, as quais se apresentam e se sobrepõem por meio de vários suportes midiáticos, gerando novas formas de construção do conhecimento, com implicações diretas nas atuais condições de aprendizagem.

A partir dessa verificação, percebemos a importância de se trabalhar com as mídias, pois as mesmas, trabalham com o uso de mais de uma linguagem, facilitando assim o trabalho com as diferenças. Cada aluno tem seu canal de ligação para aprender, ou seja, uns aprendem mais ao ouvir, outros lendo, outros ainda são cinestésicos, necessitam ouvir, ler e fazer. Nesse sentido, as mídias veem para apoiar o desenvolvimento das mais diferentes áreas do conhecimento.

Necessitamos repensar os meios de ensino e a atualização dos mesmos, na prática pedagógica dos professores neste contexto atual. Procurar utilizar todas as possibilidades, das mais antigas até as atuais. Nesse sentido, inovar a forma de ensinar e inserir o sujeito cidadão no seu tempo, no seu momento.

Nesse novo contexto, o papel do professor está mudando, agora seu maior desafio é reaprender a aprender. Compreender que ele não é o único transmissor do conhecimento, mas sim aquele que ensina e que faz aprender, sendo o mediador entre conhecimento e realidade. Ele vem para facilitar o processo de aprendizagem, a favor de uma educação que priorize não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de inteligências, atitudes e valores.

Os alunos são fascinados pelas ferramentas de informática, pois elas contribuem para mudanças de paradigmas e sobretudo para incentivar e motivar a aprendizagem. Portanto, a utilização das TICs no ambiente escolar aprimoram e inovam a prática pedagógica dos professores.

Valente(1993) diz que se a tecnologia for utilizada de forma adequada, tem muito a nos oferecer, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois as possibilidades de uso do computador como ferramenta educacional está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos . (VALENTE, 1993, p.16)

Cabem aos professores e alunos explorarem ao máximo os recursos tecnológicos disponíveis na escola, pois eles veem para facilitar a aquisição dos conhecimentos.

Devemos ressaltar que para nós professores o aluno é antes de tudo, o fim, para quem devemos aplicar o desenvolvimento das práticas educativas, construindo assim seu conhecimento por meio da interatividade com o ambiente de aprendizado.

Democratizar o acesso ao computador é papel principal da escola, promovendo assim a inclusão digital em nossos alunos. Para tanto se faz necessário que Direção e Coordenação da escola compreendam e discutam as possibilidades pedagógicas dos recursos tecnológicos.

Precisamos estar cientes que a inclusão da tecnologia na escola não será uma panacéia para os problemas de aprendizagem na escola, mas que ela vem para completar a prática e facilitar a aprendizagem.

O computador e principalmente a internet, são recursos riquíssimos que vem contribuir na melhoria da aprendizagem, mas para isso é necessário mudanças no currículo escolar, ou seja, que seja criada uma nova metodologia, repensando assim qual o verdadeiro significado da aprendizagem. Uma aprendizagem que tenha espaço para a promoção da construção do conhecimento. O conhecimento não é algo que se recebe, mas concebido como relação, ou produto da relação entre o sujeito e seu conhecimento, onde esse sujeito descobre, constrói e modifica, de forma criativa seu próprio conhecimento.

Hoje o grande desafio é trazer para a sala de aula uma nova realidade, mas para isso devemos estar prontos para mudanças, quebras paradigmas no processo educacional.

A escola é responsável pelo ensino aprendizagem, portanto cabe a ela também introduzir a utilização do computador nesse processo, utilizar as tecnologias disponíveis, permitindo assim a inclusão social, integrando diferentes iniciativas metodológicas. Para isso, ela necessita integrar o professor, capacitando-o, ensinando-o a utilizar os aparatos tecnológicos de maneira autônoma, motivando-o na utilização de novas propostas

metodológicas, mostrando que o computador é um grande aliado e não um vilão que vem para ocupar o lugar do professor.

Devemos estar cientes que numa sociedade onde as inovações estão acontecendo rapidamente, é necessário formar professores flexíveis, críticos, criativos, atentos a todas estas transformações da sociedade e capazes de estar sempre aprendendo, reaprendendo suas ações e idéias.

No momento atual que vivemos a inclusão tecnológica é uma realidade. Portanto, nós educadores devemos deixar de tratá-la de forma superficial, muitas vezes de forma acrítica.

...os educadores não sabem o que é tecnologia, não sabem o que é uma filosofia tecnológica...nós educadores, estamos muito afastados desse universo, não por culpa nossa, mas por culpa de toda uma estrutura de formação que temos vivido. Quando precisamos discutir a relação entre educação e trabalho, ficamos discutindo abstrações, porque não sabemos exatamente o que é esse mundo do trabalho, da técnica e da tecnologia. (GATTI,1992,p.156).

Por esse motivo, a discussão sobre a utilização dos recursos tecnológicos não deve limitar-se à questão da utilização ou não do computador nas aulas. Nós educadores precisamos e devemos conhecer as peculiaridades, as implicações e as aplicações pedagógicas sobre o uso do computador na escola, para que os fatos do passado, em termos de inovações educacionais, não se repitam.

...ou entramos nesse processo de busca, de investigação, de aprendizado do novo, ou esperamos para que sejamos ensinados o já então não novo, ou então adaptados ao papel de subordinado e de opressor, como foram as velhas tecnologias do período colonial e da implementação de uma industrialização subserviente provocando as grandes distorções hoje sentidas. (D' AMBRÓSIO, 1994, p.22).

Portanto, a formação do professor para a essa nova era tecnológica, ou seja, para o novo paradigma emergente, necessita ser revista cuidadosamente, no sentido de redimensionar dignamente seu papel na escola e na sociedade.

Sabemos que o professor não é o dono do saber; ele aprende com o aluno. Essa é uma afirmativa bastante sábia, se for sabiamente compreendida.

Já dizia Guimarães Rosa, [...]o mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende.

O uso do computador, no contexto da escola, baseado numa abordagem construcionista, vem desestabilizar uma prática pedagógica que ainda perdura

estruturada numa visão mecanicista de ensino. O professor precisa reconstruir sua prática pedagógica, necessitando de mudança de princípios, pois ainda existem bloqueios pessoais e institucionais. O professor é um profissional que tem o seu saber academicamente legitimado. Por isso, a compreensão de tal afirmativa poderia libertá-lo de certas amarras que o impedem de embarcar, com prazer, no processo de estar sempre aprendendo.

Tal afirmativa pode ser interpretada de forma equivocada, desobrigando o professor de estar sempre buscando novos conhecimentos. O problema é que, no seu dia-a-dia, o professor começa a se deparar com situações desconhecidas, revelando a ele sua limitação do conhecimento. Diante de tais situações, o professor reage, superando suas limitações, justificando sua falta de conhecimento apoiado na afirmativa: "o professor não é o dono do saber". Ele está sempre aprendendo com o aluno.

Uma coisa é o professor reconhecer que pode estar aprendendo com o aluno algo de extrema importância para ele, outra coisa, é que esse argumento pode servir para disfarçar resistências que o professor possa ter diante de uma nova situação de aprendizagem. Essa é uma questão um tanto sutil. Mas pode ser clareada quando o entendimento dessa afirmação, é o de acolher de maneira louvável a atitude do uso do computador, onde o professor precisa estar sempre aprendendo.

Podemos apresentar o seguinte mapa conceitual representando o processo educativo entre tecnologia, professor e aluno da seguinte forma:

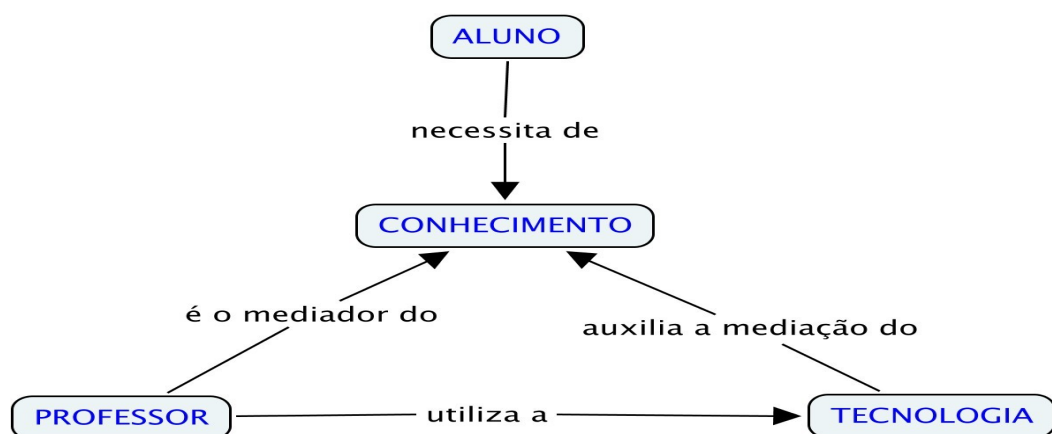


FIGURA 1 – MEDIAÇÃO DO CONHECIMENTO

FONTE: LUCIA GRANDE CONRADO

O mapa conceitual acima estabelece as relações para a efetivação de uma aprendizagem significativa que atinja a excelência na construção do conhecimento

através da tecnologia.

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO EDUCATIVO

Através da inserção das tecnologias digitais na educação, as políticas sociais vêm transformando as relações de trabalho de forma significativa no dia a dia dos profissionais da educação, bem como, em todas as áreas. O professor estimulado pelos avanços tecnológicos, modifica sua prática pedagógica, utilizando-se de ferramentas que não tem conhecimento, em nome do valor dado ao acesso rápido e hábil de informações.

Podemos perceber que por mais que a educação se transforme trazendo o emprego das novas metodologias e tecnologias na prática pedagógica, é o professor, através do seu conhecimento e sua postura, quem irá efetivar a utilização desse aparato tecnológico e pedagógico. Assim, ele redimensiona o seu papel, deixando de ser o transmissor de conhecimento para ser o mediador. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante.(MORAN, 1995, p.24-26).

Quando o professor organiza seu plano de trabalho docente utilizando a tecnologia digital, ele necessita estabelecer vínculos com os alunos, saber o que o aluno já conhece e o que o aluno não sabe mas gostaria de saber, motivando-o a fazer parte deste plano de trabalho. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender.(MORAN, 2000, p.24-26).

O professor possui um lugar de destaque na aprendizagem, pois tem uma formação específica, onde é legitimado por sua formação acadêmica para trabalhar nessa área, mas para que o professor tenha uma atuação satisfatória, ele precisa estar em contante aperfeiçoamento, se atualizando e estudando sempre.

Demo (1998) afirma que o professor atual apresenta, ou deveria apresentar, algumas características como: ser um pesquisador, aceitando o compromisso com o questionamento reconstrutivo a fim de ultrapassar a simples socialização do conhecimento. Para isso, é fundamental a consciência crítica, o questionamento para a construção ou para a realização de intervenção alternativa. O professor ao organizar seu Plano de Trabalho Docente, utilizando as novas tecnologias, estará inovando sua prática pedagógicas, qualificando o processo de ensino aprendizagem.

2.2 RELAÇÃO PROFESSOR X TECNOLOGIA

Devemos lembrar que o professor com vinte anos de magistério, não pode de uma hora para outra parar de usar o seu velho e eficaz amigo giz, ressaltando que o mesmo não deixa de ser uma tecnologia. Portanto, como cobrar que ele use o laboratório de informática com a mesma agilidade de um adolescente que já está habituado ao uso do computador desde pequeno, seja para jogar ou para “bater um papo”?

O uso em sala de aula do computador pode ser muito sucedido desde que bem usado, ou seja, com objetivos definidos e planejamento das ações que serão desenvolvidas.

Antes do professor levar o aluno para o laboratório de informática, ele necessita de capacitação para se sentir seguro e confiante ao utilizá-lo. Diante disso, ele irá aprofundar a relação professor-computador-conhecimento-aluno. Na maioria das vezes, a tecnologia é mostrada ao professor e ele deve aprender a utilizar, mas na realidade o que precisa é entender o porquê da utilização dessa tecnologia no ensino, nesse caso o computador, bem como deve saber para que este vai auxiliar na sua prática pedagógica.

A construção do conhecimento do aluno atual se dá através da mediação do professor.

O professor, com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. (Moran, 2000, p.26).

Os professores, necessitam acompanhar as mudanças pedagógicas que vêm ocorrendo. Para isso é imprescindível a reconstrução de seu papel de reprodutor para transformador e mediador do conhecimento.

... o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros. (MASETTO, 2000, p. 171).

Ressaltamos que o professor necessita equilibrar a participação dos alunos nos aspectos qualitativos, ou seja, nas concepções e colocações trazidas à cerca do tema proposto e quantitativo, sendo observador e não controlador, das não participações. Assim, ele assume o papel de mediador do conhecimento, bem como, da interação entre

os sujeitos, auxiliando no processo da construção do conhecimento desses sujeitos.

O professor, sendo mediador e facilitador do processo de ensino aprendizagem, utilizando as ferramentas pedagógicas eletrônicas, irá desenvolver em sua prática pedagógica as novas tecnologias de ensino utilizando as tecnologias digitais. Assim, o aluno terá uma sustentação mental, a qual dará suporte para o uso da ferramenta tecnológica em qualquer situação de seu cotidiano.

2.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

A utilização do computador se dá através da tecnologia na Educação. No entanto, não podemos restringi-la apenas ao uso do computador, precisamos incluir nesse processo, todas as mídias disponíveis na escola como: uso de televisão, do vídeo, do rádio e do cinema na promoção da educação.

Estamos diante de uma bela demonstração de que a modernização da educação é séria demais para ser tratada somente por técnicos. É um caminho interdisciplinar e a aliança da tecnologia com o humanismo é indispensável para criar uma real transformação. (...) Em síntese, só terá sentido a incorporação de tecnologia na educação como na escola, se forem mantidos os princípios universais que regem a busca do processo de humanização, característico caminho feito pelo homem até então. (RENATO, 1997, p.05).

Segundo Moran (2001), fizeram-se apenas adaptações, ou seja pequenas mudanças para se educar com novas tecnologias, o qual é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2001, p.28).

Mais do que nunca neste momento, devemos ter como uma das principais condições para o bom desempenho do trabalho do professor, a sua capacidade de entender as mudanças, identificar suas limitações e possibilidades, apontar alternativas pedagógicas que construam uma educação voltada para a constituição da cidadania. Também não podemos deixar de lembrar que a televisão e o vídeo são tecnologias que ainda têm um enorme potencial no processo de ensino-aprendizagem e podem contribuir para a transformação da prática pedagógica.

A sociedade de informação vem significar uma quebra de paradigmas em relação a

trajetória de evolução social, econômica e educacional da nova sociedade, moldada a partir da rápida evolução das tecnologias de comunicação e informação, pois a sociedade da informação está apoiada num cenário pós-moderno, informático, onde o indivíduo percebe uma certa angústia diante do impacto gerado pela velocidade com que a tecnologia tem evoluído e disponibilizado a informação, através dos meios de comunicação.

Podemos perceber que em todos os segmentos da sociedade, a informação passou a ser elemento-chave e sua disponibilidade tem crescido muito.

Os avanços tecnológicos, na grande realidade estão aliados às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos, levando-nos a um amplo questionamento educacional, o qual envolve questionar não somente os estabelecimentos de ensino como também as práticas pedagógicas executadas por seus professores. A visão educacional historicamente instável, baseada no conceito de que o professor transmite um conjunto fixo de informações aos educandos, vem sendo substituída por um enfoque educacional voltado aos processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no “aprender a aprender” e no aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p.23).

2.4 A INSERÇÃO DO COMPUTADOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

A inserção dos computadores no processo de ensino-aprendizagem pressupõe o desenvolvimento de um processo formativo dos professores, pois estes são agentes diretos desta nova era tecnológica educativa.

Em 1985 iniciou-se no Brasil, a formação do professores para o uso do computador na educação, por meio de projetos-piloto implantados em diferentes universidades brasileiras (UFPE, UFRGS, UFMG, UFRJ e Unicamp). Mais tarde com o projeto proposto pelo Ministério da Educação, com a criação do PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação a formação de professores é sistematizada e inicia-se a distribuição de computadores as escolas públicas de todo o país.

Em 2006, no Núcleo Regional de Pitanga, foi destinado um total de 60 computadores, os quais foram distribuídos em 6 estabelecimentos de ensino da rede estadual.

Diante da crescente demanda pela utilização de computadores na educação, foram

sendo implantados nos demais estabelecimentos de ensino, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga, totalizando aproximadamente 250 computadores.

No Paraná, em 2006, o Programa Paraná Digital é uma das maiores e mais inovadoras experiências de inclusão digital. Foram implantados laboratórios de informática nas escolas de rede pública do estado do Paraná, com o apoio das Secretarias de Educação, de Ciência e Tecnologia e de Assuntos Estratégicos do Paraná, da Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR), da Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Porém, entendemos que para que todos estes aparatos tecnológicos, em especial o computador, sejam realmente integrados ao ambiente escolar desencadeando todas as transformações previstas nas Diretrizes para o uso de Tecnologia Educacional do Paraná, devemos considerar como essencial à formação de professores para a sua utilização, respeitando os princípios norteadores desta diretriz, ou seja, universalidade de acesso às tecnologias educacionais, incentivo à produção docente, integração de Mídias como suporte a prática pedagógica, ampliação da abrangência das ações de formação continuada utilizando alternativas tecnológicas na modalidade de Educação a Distância.

O governo do Estado do Paraná, implantou em cada Núcleo Regional de Educação, um setor nominado Coordenação Regional de Tecnologia Educacional (CRTE), constituído de professores e funcionários da rede estadual, que atuam como assessores técnicos e pedagógicos.

Os assessores pedagógicos são responsáveis em capacitar todos os professores pertencentes ao seu NRE na utilização das tecnologias disponíveis na escola, através de assessorias e cursos de formação continuada.

Para que aconteça essa formação continuada, se faz necessário um diagnóstico da realidade de cada escola, através de pesquisa, a qual fornece subsídios necessários para sua realização.

No ano de 2009, através do Governo do Estado do Paraná em parceria com o Governo Federal pelo Programa PROINFO, foram implantados Núcleos Tecnológicos Municipais (NTMs), nos municípios jurisdicionados ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga. Com a implantação dos NTMs, cada Secretaria Municipal de Educação recebeu laboratórios de informática, assim como algumas escolas municipais.

Os assessores do NTM foram capacitados pelos assessores pedagógicos das

CRTEs para dar início ao trabalho de capacitação tecnológica com os professores municipais. Estes professores, receberam orientações de como utilizar as ferramentas disponíveis nos computadores, como também saber utilizar de forma pedagógica este novo recurso disponível na escola.

Também em 2010, o Paraná é contemplado com o Programa um computador por aluno - UCA, programa este feito por iniciativa dos governos Federal, Estadual e Municipal. O projeto foi replicado em sete estabelecimentos de Ensino da rede estadual e cinco da rede municipal. As escolas selecionadas pelo MEC, receberam os laptops de acordo com o número de professores e alunos dos estabelecimentos.

Os assessores da CRTE juntamente com assessores do NTM, capacitaram os professores das escolas contempladas, onde foram trabalhados todas as ferramentas disponíveis nos laptops, bem como, a utilização de forma pedagógica deste novo recurso na sala de aula.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

3.1 TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM

O trabalho apresentado consiste na realização de uma pesquisa de campo com os professores com o seguinte questionamento: Você se considera preparado para utilizar computadores na sala de aula? Após pesquisa realizada trabalharemos as ferramentas tecnológicas, mostrando a utilização das mesmas de forma pedagógica, pois é só a partir do momento que os professores incorporarem as novas mídias em sua prática pedagógica é que valorizarão o seu uso.

No segundo momento será demonstrado o uso das diferentes linguagens de mídias na escola, evidenciando que estas podem ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho.

3.2 QUESTÕES NORTEADORES DA PESQUISA

- Um professor da Educação Básica resolve utilizar a tecnologia com seus alunos, onde ele procurará ajuda, caso necessite?
- Que tipo de material ele tem disponível sobre o uso das novas tecnologias em sala de aula?
- Como ele escolherá a ferramenta tecnológica a ser usada?
- Quando e como utilizar a informática com seus alunos? Ou seja, em que momento da aprendizagem e que tipo de atividade propor aos alunos de modo a contribuir com essa aprendizagem?

3.3 O LOCAL/CONTEXTO

O estudo foi desenvolvido com professores da Educação Básica da rede Estadual do Paraná pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Pitanga.

3.4 OS INFORMANTES/SUJEITOS

Foram informantes professores que participaram da pesquisa, onde foram

estabelecidos os seguintes critérios de seleção, que são de dois tipos a saber:

- primeiro caso, foi voltado para os professores da rede estadual que estão no início da carreira.
- segundo caso foi direcionado aos professores da rede estadual que estão no final da carreira.

3.5 A COLETA DE DADOS OCORREU EM DUAS ETAPAS:

1ª ETAPA: Nesta etapa foram realizadas entrevistas com professores que contou com um roteiro tendo como finalidade desvendar como estes estão sendo preparados para utilizar as novas tecnologias em sua prática pedagógica. Seguido de aulas práticas no laboratório de informática, onde foram abordados vários conteúdos como: aplicativos do BrOffice, utilização da TV multimídia em suas aulas, utilização TV Paulo Freire, utilização do Portal dia a dia educação.

2a ETAPA: Foi feito um levantamento onde os professores especificaram quais eram suas dificuldades diante do computador e as mídias presentes na escola, tendo como finalidade subsidiar o trabalho das aulas práticas. Nessa etapa, foi trabalhado principalmente com os aplicativos do BrOffice, baixadores de vídeos e música, TV multimídia.

3.6 CRONOGRAMA

O período necessário para a realização das ações descritas na metodologia, envolvendo datas e atividades, são descritas no cronograma abaixo.

ATIVIDADES	MESES				
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	
Estudo e abordagem	x	x			
Coleta de dados		x	x		

Tratamento dos dados			x	x	
Conclusão					x

4 RESULTADOS

4.1 DADOS NA PESQUISA

Quando questionados sobre quem se considerava preparado para utilizar o laboratório de informática em suas aulas nos Estabelecimentos de Ensino do município de Pitanga, 43% dos professores no final de carreira responderam que não estão preparados, 29% que utilizam, mais com dificuldades; 18% que estão preparados. (Gráfico 1) e 15% dos professores no início de carreira responderam que não estão preparados, 10% encontram um pouco de dificuldade e 75% estão preparados. (Gráfico 2)

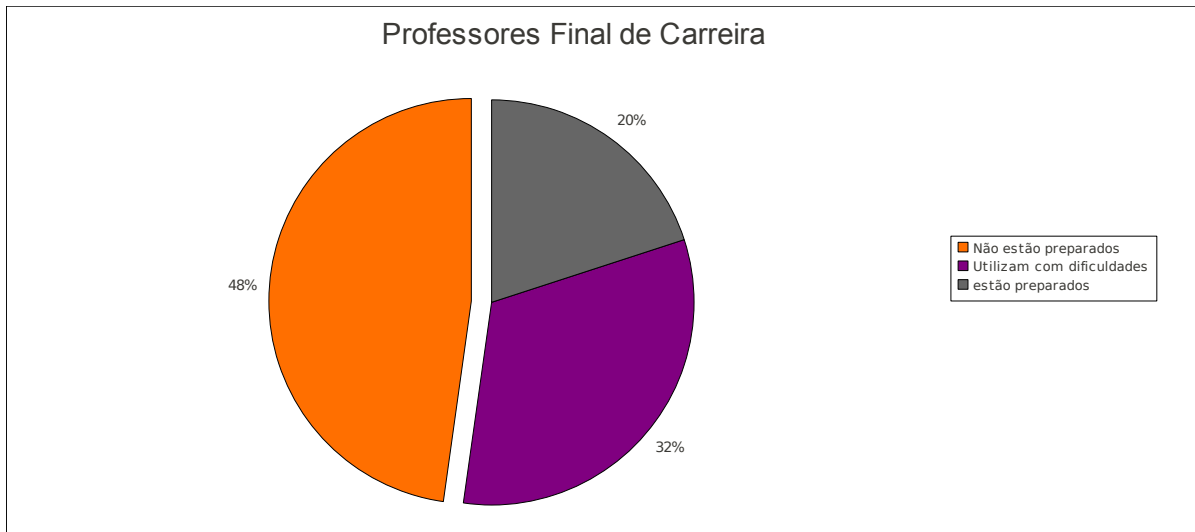


GRÁFICO 1 - UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
FONTE: LUCIA GRANDE CONRADO

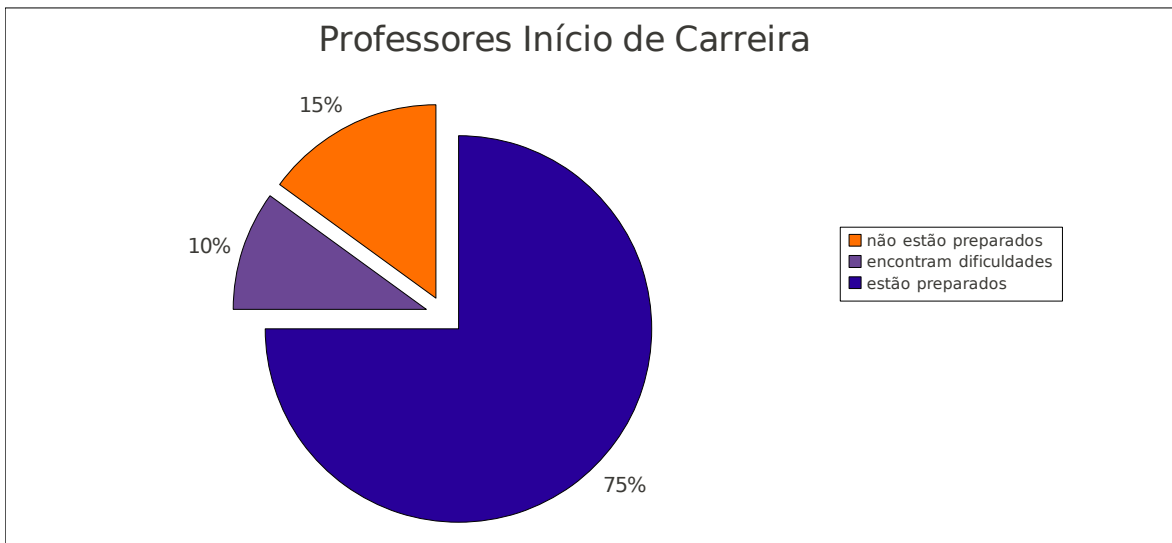


GRÁFICO 2 - UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA
 FONTE: LUCIA GRANDE CONRADO

No questionamento que se referia à integração das atividades de informática às suas aulas, 45% dos professores no final de carreira responderam que não conseguem ainda integrar as suas atividades pela falta de conhecimento e 55% conseguem integrar com dificuldades devido a lentidão do sistema. (Gráfico 3) Dos 50 professores em início de carreira entrevistados apenas 15% não conseguem integrar as mídias em suas atividades, enquanto que 85% já utilizam várias formas de utilização em sua prática pedagógica. (Gráfico 4)

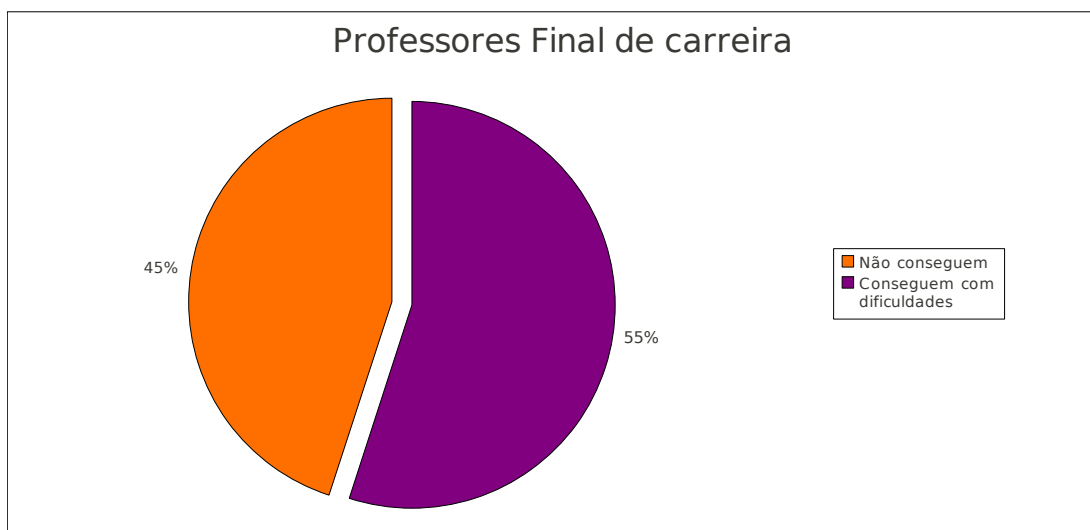


GRÁFICO 3 - INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA
 FONTE: LUCIA GRANDE CONRADO

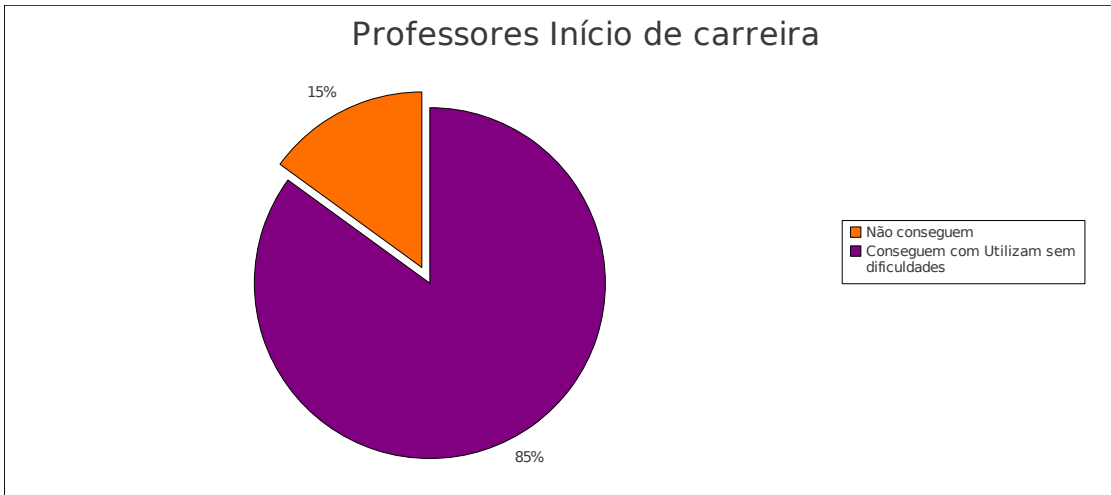


GRÁFICO 4 - INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA
 FONTE: LUCIA GRANDE CONRADO

Analisando os tipos de softwares utilizados pelos professores de maneira geral, tanto professores em final quanto em início de carreira, constatamos que 50% afirmam que os jogos educativos são os softwares que mais utilizam; 23%, a Internet; 12%, os processadores de texto; e empatados com 15%, os editores gráficos. (gráfico 5)

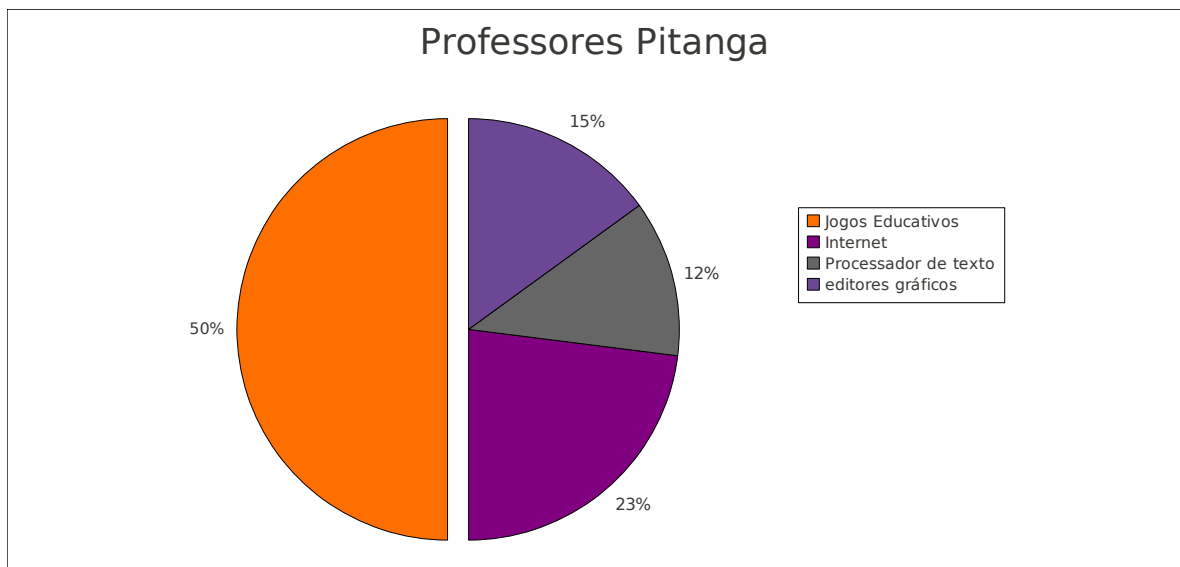


GRÁFICO 5 - UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES
 FONTE: LUCIA GRANDE CONRADO

Observando o gráfico acima, podemos perceber que os jogos educativos, é o software mais utilizado.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos pela presente pesquisa, constatamos que não é fácil aprender a lidar com essa nova era tecnológica. É uma tarefa difícil para muitos educadores, pois se necessita romper barreiras frente aos ambientes educacionais pautados por paradigmas tradicionais e disciplinares.

Precisamos ter claro que uma prática pedagógica, não atenda apenas às exigências curriculares, mas que esta esteja comprometida com demandas prévias a qualquer currículo e intenção do professor.

Constamos que professores que já trabalham a mais tempo, não conseguem quebrar alguns paradigmas, dificultando assim a inovação em sua prática, ao contrário dos professores mais novos, em início de carreira, que já conseguem ver além das fronteiras, pois vivenciam com mais facilidade todo esse processo.

Certamente, neste contexto, as TIC's, principalmente o computador, deve ser meio e recurso importante na prática pedagógica do professor. Não é remédio para os problemas educacionais, mas podem ser caminhos que tornam os ambientes de aprendizagem informatizados, proporcionando a utilização de recursos que auxiliam na formação de alunos aprendizes e pesquisadores, capazes de identificar caminhos, tomar decisões de forma autônoma e seguir sua própria jornada.

Percebemos na pesquisa também a capacidade que o computador tem como instrumento pedagógico para a elaboração de atividades, o qual permite ao aluno passar pelo processo de construção do conhecimento. É claro que isso não significa que o computador por si só irá revolucionar a educação, mas o professor tendo uma visão do potencial, que este pode proporcionar na elaboração atividades, projetos e pesquisas, irá propiciar uma aprendizagem significativa, através da discussão e simulação de programas.

“É nadando que se aprende a nadar.

É trabalhando que se aprende a trabalhar.

Praticando, aprendemos a praticar melhor.”

Paulo Freire

REFERÊNCIAS

D'Ambrosio, U. **Ciências, Informática e Sociedade: uma Coletânea**. Brasília, Universidade de Brasília, 1994.

DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 365p.

DINIZ, Melissa, **Formação para trabalhar com tecnologia: o grande desafio de quem ensina**, Nova Escola, São Paulo, dezembro/2009,. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/o-grande-desafio-de-quem-ensina-519559.shtml>>. Acesso em 06 maio 2010.

DUDZIAK, E. A. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr.2003.

FREIRE, Wendel, **Tecnologia e Educação - As mídias na prática docente**, Rio de Janeiro, Wak Editora, outubro/2008.

FRÓES, Jorge R. M. **Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição** – também disponível em <<http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>>. Acesso em 13 agosto 2010.

Gatti, B. **A Informatização e Tecnologia**. In: Serbino, R.V. & Bernardo, M.V.C. (org.) Educadores Rumo ao Século XXI: Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo, UNESP, 1992.

LOPES, José Junio, **A introdução da informática no ambiente escolar**, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.clubedoprofessor.com/artigos/artigojunio.htm>>. Acesso em: 05 maio 2010.

MAFFI, Bruno, **Quadro Negro Tecnológico**, Londrina, Folha de Londrina maio/2010;

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 133p.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**.

Artigo disponível *online* <http://www.eca.usp.br/prof/moran> . Acesso em 21/11/2010.

MORETTO, V. P. **Planejamento. Planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis: Vozes, 2007.

RENATO, Eduardo José. **Informática e educação**, 1997, disponível em <http://www.overmundo.com.br/overblog/educacao-e-tecnologia-uma-alianca-necessaria>. Acesso em 22/11/2010.

SANCHO, Juana M., **Para uma tecnologia educacional**, Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Art Med. 1998.

VALENTE, J.A. **Informática na Educação - O Computador auxiliando o processo de mudança na escola**. Disponível em <<http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>>. Acesso em 12 agosto 2010.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP. 1993.